

arquivo



administração

**PUBLICAÇÃO OFICIAL DA ASSOCIAÇÃO
DOS ARQUIVISTAS BRASILEIROS**

V. 5, n.1 jan./jun. 2006



Clas. 75712 Clas. PER
Arquivo & Administração
v.5 n.1
jan./jun. 2006 ex.2

O QUE É A AAB

A Associação dos Arquivistas Brasileiros -- AAB, fundada em 20 de outubro de 1971, com a finalidade de dignificar socialmente a profissão e elevar o nível técnico dos arquivistas brasileiros, é uma sociedade civil de direito privado, sem fins lucrativos, apolítica, cultural, entidade de utilidade pública no Estado do Rio de Janeiro de acordo com o Decreto nº 1200, de 13 de abril de 1977.

É membro integrante do Conselho Nacional de Arquivos - CONARQ, do Conselho Internacional de Arquivos - CIA e da Associação Latino Americana de Arquivos - ALA.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

- Cooperar com organizações nacionais e internacionais, públicas e privadas, em tudo que se relacione com arquivos;
- Promover, por todos os meios, a valorização, o aperfeiçoamento e a difusão do trabalho de arquivo, organizando ciclos de estudos, conferências, cursos, seminários, congressos, mesas-redondas;
- Estabelecer e manter intercâmbio com associações congêneres;
- Prestar consultoria, assistência e serviços técnicos.

SERVIÇOS QUE A AAB OFERECE

- Consultoria;
- Assistência técnica;
- Indicação de profissionais e estagiários;
- Organização de congressos, seminários, cursos e palestras;
- Cursos in company específicos para atender às necessidades das empresas.

QUADRO ASSOCIATIVO

Podem ser admitidos como Sócios da AAB, sem qualquer discriminação, além das pessoas que exercem atividades arquivísticas, as que se interessem pelos objetivos da Associação. As empresas públicas e privadas podem se filiar à AAB na qualidade de pessoa jurídica, como sócios contribuintes.



Associação dos Arquivistas Brasileiros - AAB -

aab@aab.org.br

Av. Presidente Vargas, 1733- sala 903 • CEP: 20.210-030 Centro - Rio de Janeiro

Tel/Fax: 55 (21) 2507-2239 / 3852-2541

arquivo & administração

v. 5, n. 1

jan./jun.2006

SUMÁRIO

EDITORIAL 3 Paulino Lemes de Sousa Cardoso

ARTIGOS 5 Uma primeira introdução à Arquivologia
Theo Thomassem

17 Indexação e descrição em arquivos: a questão da representação e recuperação de informações
Maria Luiza de Almeida Campos

33 Gestão arquivística e preservação de documentos digitais no Brasil: Estado da arte
Rosely Curi Rondinelli e Claudia Lacombe Rocha

41 A preservação da informação na Arquivística contemporânea
Sérgio Conde de Albite Silva

ex-2

Arq. & Adm.	Rio de Janeiro	v. 5	n. 1	p. 1-56	jan./jun. 2006
-------------	----------------	------	------	---------	----------------

Rocha, Claudia Lacombe. *Gestão arquivística de documentos digitais*. IV Seminário Internacional de Arquivos de Tradição Ibérica. Lisboa, 2005.

_____; Silva, Margareth da. *Gestão de documentos arquivísticos digitais in Boletim Informativo da Associação dos Arquivistas Brasileiros*. Rio de Janeiro: AAB, Ano 14, número 1, jan-jun 2005.

_____. Rondinelli, Rosely Curi. *Gerenciamento Arquivístico de Documentos Eletrônicos*. Rio de Janeiro, FGV, 2002.

_____. *Gestão de documentos arquivísticos eletrônicos: iniciativas brasileiras*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: <http://www.arquivonacional.gov.br>. Acessado em 14/12/2005.

The Long-term Preservation of Authentic Electronic Records: Findings of the InterPARES Project. Edited by Luciana Duranti. San Miniato: Archilab, 2005.

A PRESERVAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA ARQUIVÍSTICA CONTEMPORÂNEA

Sérgio Conde de Albite Silva

arquivista/conservador, professor do Departamento de Estudos e Processos Arquivísticos da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO, mestre em Memória Social e doutorando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFF-IBICT.
albite@uninet.com.br

RESUMO

Este artigo apresenta como algumas correntes do pensamento arquivístico contemporâneo entendem e tratam a questão da preservação nos tempos atuais. Para isso foram escolhidos 13 textos de 11 autores de diferentes escolas e nacionalidades, tidos como de produção relevante na área. Realizou-se uma análise crítica sobre a forma e o conteúdo com que os autores tratam da preservação de acervos, de documentos e de informação nos textos escolhidos. Foram observadas as posições técnicas, científicas e políticas expostas pelos autores, e comparados os enfoques, conceitos e os entendimentos sobre a questão da preservação.

ABSTRACT

This article displays how some contemporary currents of the Archival Science understand and treat the subject of the preservation in the current times. For that there were chosen 13 texts of 11 relevant authors of different schools and nationalities. It was made a critical analysis on the form and in the content of each article to understand how the manner that the authors treat the preservation of collections, documents and information in its own texts. Technical, scientific and politics positions were observed if and when exposed by the authors, in the way to establish a comparison among the focuses, concepts and the understandings on the subject of the preservation.

Palavras-chave: Preservação – Arquivística – Preservação da Informação -

INTRODUÇÃO

Para tratar da preservação da informação na Arquivística contemporânea, este artigo recorreu a alguns textos que, apesar de não terem como objetivo principal especificamente essa questão, podem ser considerados de relevância e seus autores reconhecidos como referenciais na área. Os artigos selecionados

e analisados abordam temas genéricos e específicos da Arquivística, tais como o quadro teórico, conceitual e metodológico da área, as possibilidades e as realidades das intervenções e das atividades profissionais, a questão da quebra de paradigma, a pesquisa e o ensino. Tal abrangência justifica a escolha feita.

As transformações por que passa a Arquivística contemporânea, apontadas pelos autores referenciados, foram analisadas dentro do contexto de produção de cada um dos artigos, considerando-se, portanto, a circunstância intelectual, de mundo e de vida própria de cada autor como uma espécie de pano de fundo, onde suas idéias se apresentam como fenômeno, processo e resultado de suas respectivas bases científicas e técnico-produtivas. Nessa circunstância, pretendeu-se identificar o grau, a frequência e a extensão com que o tema “preservação” aparece.

Como a Arquivística contemporânea pensa a questão da preservação da informação arquivística? A essa pergunta, procurou-se associar elementos objetivos dos textos referidos que pudessem a ela responder. Por considerar que os textos selecionados refletem abordagens predominantes (se não hegemônicas) na área, procurou-se verificar se e em que grau a questão da preservação da informação e dos documentos arquivísticos era uma questão posta.

Assim, por reconhecer que somente é possível estudar, conhecer, classificar, organizar, descrever, recuperar, disseminar e dar acesso àquilo que existe, que permanece, parte-se do pressuposto que a preservação é componente indissociável do fazer e do pensar arquivísticos, e que, portanto, de alguma forma, deveria estar contemplada nos textos que refletiriam as abordagens predominantes na Arquivologia contemporânea.

O primeiro problema que se apresenta é a fragilidade no quadro conceitual da preservação. O que queremos dizer quando falamos em preservação, conservação, restauração, conservação preventiva? Em “Algumas reflexões sobre preservação em arquivos e bibliotecas” (Silva, 1998, p. 8) observávamos

Os conceitos de preservação, conservação e restauração, relativamente novos no mundo, bem recentes no Brasil e, certamente, ainda muito longe de um consenso, configuram uma área com certo grau de nebulosidade entre os profissionais-conservadores, arquivistas, bibliotecários, museólogos, teóricos, cientistas etc. Ward (1992, p. 67) expõe a utilidade de se explicar a terminologia usada em trabalhos referentes à conservação, chamando atenção para a mistura de significados entre os termos “preservação, conservação e restauração”, não só em relação às línguas inglesa, francesa e espanhola, como também no que concerne ao seu uso entre os organismos internacionais, e ainda, por exemplo, ao uso pela museologia. Conservación (em Espanhol) corresponde a conservation/preservation (no Inglês) e a conservation (em Francês). Já o especialista en conservación (em Espanhol) tem como correspondente (em Inglês) conservator/conservation scientist, ou professionnel de la conservation (em Francês). Um conservator atua tanto na conservação, como na preservação, e o restorer, apenas na restauração.

Em recente tese defendida neste programa, Zúñiga diz (2005, p. 28)

O quadro conceitual que envolve procedimentos do que se convencionou chamar de preservação só recentemente começa a se delinear de forma mais clara, com a adesão de alguns países europeus, como a França e a Inglaterra, aos métodos e técnicas preconizados pela chamada conservação preventiva. Aos poucos, seguindo a linha de trabalho desenvolvida a partir dos Estados Unidos, em oposição à nossa matriz européia, vão se formando os conceitos referentes à preservação, conservação e restauração de bens culturais móveis, bem como o de conservação preventiva, o mais recente de todos.

Inicialmente voltada para a recuperação do estado físico do suporte dos documentos (suporte+informação), a preservação hoje (primeiro, restauração, depois conservação, mais tarde, conservação preventiva) encontra-se integralmente voltada, no mundo inteiro, para resolver a equação “precisão e rapidez na transferência e acesso da informação versus segurança e qualidade (condições de uso) da informação”.

A restauração e a conservação são, hoje, entendidas como ações corretivas que intervêm na estrutura dos materiais, visando a melhorar o seu estado físico. Ambas implicam em tratamento individual, obra a obra, item a item. A conservação implica intervenção na estrutura dos suportes com o objetivo de assegurar uma vida útil, a mais longa possível, possibilitando o acesso físico do documento a gerações futuras. É uma intervenção direta que deverá aumentar a esperança de vida do bem patrimonial, esteja ele em bom ou mau estado. A restauração implica intervenção na estrutura dos suportes com o objetivo de recuperar, o mais próximo possível, as condições originais desse suporte. É, também, uma ação direta que deverá valorizar o sentido, o significado, e o conteúdo dos bens culturais móveis em mau estado. A conservação preventiva implica melhorias e controle do meio ambiente na área de guarda dos acervos, no acondicionamento, na armazenagem e no uso dos documentos com o objetivo de retardar o início do processo de degradação dos suportes. É uma intervenção indireta, preventiva, que considera a totalidade do acervo e dos agentes humanos (técnicos e usuários), sendo, pois, um tratamento realizado no e em função do conjunto do acervo.

A Preservação incorpora a restauração (recuperar), a conservação (salvaguardar), a conservação preventiva (gerenciamento do ambiente), e agrega o planejamento, o financiamento, as decisões administrativas e as escolhas políticas e tecnológicas. Ou seja, a preservação é toda e qualquer ação que, recorrendo à plataforma tecnológica disponível, aos conhecimentos técnico-científicos existentes e às políticas institucionais, visa a garantir estabilidade química e resistência mecânica aos materiais que compõem os suportes onde estão registradas as informações. O seu impacto vai muito além da obra e do acervo.

A METODOLOGIA DE ANÁLISE

Como se apresentou a questão da preservação nos textos analisados? Tratou-se de localizar nos textos as expressões “preservação”, “conservação”, “restauração” e “conservação preventiva” e as suas derivações (conservador, restaurador, preservar...).

Uma tabela relaciona todos os textos lidos e analisados, registra dados objetivos como datas, títulos, autoria, a quantidade de páginas e o tipo dos textos em pauta (livro, conferência, artigo), bem como apresenta um resumo de cada um dos textos na tentativa de dar uma idéia geral dos objetivos com que estes foram produzidos e do contexto em que foram escritos.

As três últimas colunas da tabela apresentam a quantidade identificada das expressões **preservação**, **conservação** e **restauração** em cada um dos textos. Esta estratégia foi central na produção deste trabalho, uma vez que o uso dessas expressões foi o sinal considerado para localizar uma possível abordagem do assunto. É preciso frisar que algumas vezes essas expressões, apesar de localizadas em algum texto, foram desconsideradas por estar sendo usadas fora do contexto, ou seja, com outro sentido que não o de preservação, conservação ou restauração de documentos, acervo ou informação arquivísticos.

A expressão conservação preventiva não foi encontrada em qualquer dos textos. Todos os termos que aparecem grifados em negrito foram feitos pelo autor deste trabalho.

De posse desses dados quantitativos, trabalhou-se com as frases onde as expressões foram utilizadas para verificar as idéias do que os autores expunham. Com isso, pretendeu-se tornar possível compreender o que os autores entendiam e explicitavam sobre a questão da preservação na Arquivística. Evidentemente que, em razão dos objetivos deste artigo, as idéias anteriores que sustentam as frases pinçadas para esta análise, bem como as suas subseqüentes e respectivas conclusões, somente poderão ser obtidas e compreendidas na leitura integral de cada um dos textos.

Nas considerações finais, tratou-se de se posicionar frente ao que foi levantado.

Os artigos analisados

Título	Autor	Ano da obra	Quantidade de páginas	Tipo	Resumo	Res. t.	Con. s.	Pre. s.
Arquivologia e Ciência da Informação	Maria Odila Fonseca	2005	124	livro	Mapeia os territórios disciplinares da Ciência da Informação e da Arquivologia e analisa a produção de artigos em periódicos e de teses e dissertações em programas de pós-graduação, relacionando-os com as áreas em que foram produzidos.	4	6	16

Arquivística-- teoria e prática de uma Ciência da Informação*	Armando Malheiro da Silva e outros	1999	254	livro	Trata de situar alguns conceitos como informação, conhecimento, comunicação, representação da informação, memória, acesso e Ciência da Informação. Apresenta uma retrospectiva epistemológica da Arquivística internacional ao longo dos tempos sob uma perspectiva diacrônica dos quadros teóricos, conceituais e metodológicos encontrados e propõem um objeto e um método de uma Arquivística pós-custodial e científica.	-	-	-
A investigação como elemento estruturante dos esquemas de programação arquivística	Pedro de Abreu Peixoto		6	artigo	Reforça a necessidade de realização de pesquisa como atividade regular da Arquivística, entendida esta como uma ciência da informação, sugerindo o modelo <i>learning by sharing</i> .	-	1	-
<i>Archival science and post-modernism: new formulations for old concepts</i>	Terry Cook	2000	22	artigo	Explora as relações entre a pós-modernidade e a Arquivística, sugerindo a existência de um rompimento paradigmático. Sugere ainda novas abordagens, de tal forma que a Arquivística dê conta da análise das propriedades e características dos documentos, de suas funções, processos e transações no século XXI.	-	1	7
<i>Fashionable nonsense or professional rebirth: postmodernism and the practice of archives</i>	Terry Cook	2001	23	artigo	Inicia analisando as críticas feitas ao pós-modernismo. Ao explicar os conceitos-chave da pós-modernidade, entende que esta pode ser favorável aos arquivistas. Apresenta algumas idéias pós-modernas sobre os arquivos que podem tornar mais rica a relação entre os arquivistas e os usuários de arquivos.	-	-	1
<i>The development of archival science and its european dimension</i>	Theo Thomas sen	1999	7	conferência	Em um seminário sobre o desenvolvimento da ciência dos arquivos, o autor faz uma conferência sobre o estado da arte da área, em sua dimensão européia. Aborda a questão do objeto, dos objetivos e dos métodos e técnicas do que seria uma ciência dos arquivos. Entende haver um rompimento paradigmático onde o paradigma anterior é integrado no novo.	-	-	-

<i>A first introduction to archival science</i>	Theo Thomas sen	2001	13	artigo	Em um texto intencionalmente de cunho didático, o autor apresenta um panorama dos principais conceitos arquivísticos.	-	-	2
<i>La recherche en archivistique: un état de la question</i>	Carol Couture e Daniel Ducharme	1999	38	artigo	Este artigo é parte de uma pesquisa maior. Os autores realizaram uma revisão da literatura sobre a pesquisa arquivística em francês e inglês. Entendem que a pesquisa arquivística tem um papel fundamental no desenvolvimento da disciplina. Apresentam novos campos e possibilidades de pesquisa arquivística. Abordam ainda aspectos metodológicos, da formação profissional e do incentivo à pesquisa.	-	20	1
<i>Archival science facing the information society</i>	Bruno Delmas	2001	13	artigo	Entende que os arquivos (<i>archives and records</i>) mudaram de natureza e status. Pensa que a ciência dos arquivos é uma disciplina em ascensão social, mas que precisa ainda ser definida em relação ao seu objeto. Aborda a questão da diplomática contemporânea e analisa o que sejam as fraquezas e as forças dos arquivistas.	-	-	4
<i>La formation en archivistique et le profil de l'archiviste contemporain</i>	Carol Couture e Jocelyne Martineau	2000	22	artigo	Este artigo é parte da mesma pesquisa citada anteriormente (item 8). Trata da situação acadêmica da Arquivística e vincula a arquivística às ciências da informação, por oposição à visão historicista. Aborda a questão do ensino, dos professores e da Universidade, reconhecendo que a Arquivística tende à autonomia como disciplina.	-	1	-
<i>Ethnologie archivistique</i>	Eric Ketelaar	1999	14	conferência	Após analisar a importância dos diferentes contextos onde realizam-se os arquivos, o autor propõe que a Arquivística busque na Sociologia o método comparativo para que realize o que chama de etnologia arquivística, entendida como capaz de dar conta das diferenças sociais, políticas, culturais, ideológicas dos lugares de produção dos arquivos.	-	-	-

<i>Archives interdites - les peurs françaises face à l'histoire contemporaine</i>	Sonia Combe	1994	74	capítulos de um livro	Apresenta os percalços da autora (uma historiadora) em busca de fontes arquivísticas para um trabalho sobre judeus franceses na ocupação nazista. A partir daí traça um agudo quadro da situação dos arquivos franceses em relação ao acesso a documentos entendidos como "sensíveis" existentes nos arquivos públicos da França, questionando o poder do Estado e dos arquivistas sobre a documentação custodiada.	1	8	2
Mal de arquivo - uma impressão freudiana	Jacques Derrida	2001	38	capítulos de um livro	O filósofo pós-moderno apresenta uma concepção inusitada de arquivo em uma conferência pronunciada em seminário sobre memória. Analisa a questão do arquivo e da memória a partir de Freud, onde a pulsão de arquivo, a pulsão de destruição é o mal de arquivo.	-	6	-
						5	43	33

* A consulta foi realizada no índice remissivo de assuntos existente no fim do livro.

O CONTEXTO DAS FALAS

TEXTO 1 - Em "Arquivologia e ciência da informação", ao analisar a informação como possível objeto da Arquivologia, Fonseca (p. 10) apresenta o conceito de Delmas de Arquivologia: "a ciência que estuda os princípios e os procedimentos metodológicos empregados na conservação dos documentos de arquivos, permitindo assegurar a preservação dos direitos, dos interesses, do saber e da memória das pessoas físicas e morais". Aqui, a conservação dos documentos é parte central e fundamental da ciência definida, do que subentende-se que o objetivo dos arquivos é a própria conservação dos documentos. Na página 32, ao listar o surgimento dos depósitos centrais de arquivos, Fonseca cita Foucault, para quem a "conservação mais completa do escrito" é parte da metodologia dos arquivos em um "ambiente de história". Ao tratar da instituição arquivística pública, Fonseca (p. 40) a entende como "órgão responsável pelo recolhimento, preservação e acesso dos documentos gerados pela administração pública", considerando a preservação como uma das três atividades que definem um arquivo. Nessa mesma linha de pensamento, na página 46, citando um trabalho de Fonseca e Jardim de 1998, a conservação é considerada uma das etapas do ciclo documental. Ao abordar a questão manualística da área, Fonseca, citando um estudo RAMP em 185 obras, verificou que a categoria "conservação e restauração, edifícios e equipamento, segurança, climas tropicais" é tema de 22 publicações, ou 11,8% do total. Na página 53, conservação aparece como uma das condições para o "nascimento" de um arquivo, uma vez que, segundo Cook *apud* Fonseca, para existir um arquivo, é necessário que o conjunto de documentos tenha sido entregue a uma instituição "encarregada, de modo específico, de sua conservação". No início do capítulo 3, Fonseca afirma

que “a Arquivologia foi profundamente marcada, em suas origens, pelos seus aspectos pragmáticos, vinculado às práticas burocráticas visando a eficácia e eficiência na guarda e preservação de arquivos, notadamente os públicos.” Ao tratar dos objetivos e metodologias da Arquivologia, conforme Durante citada por Fonseca (p. 56), apareceria talvez o entendimento mais freqüente do senso comum para a preservação, ou seja, “preservação da memória e para a garantia de fontes para a História.” Ao analisar os aspectos pós-modernos da Arquivologia levantados por Terry Cook, Fonseca (p. 60) sintetiza cinco pontos indicados por Cook como sinais de mudança emergente na Arquivologia, onde a preservação aparece com destaque:

Uma mudança nas razões mesmas pelas quais arquivos devem ser preservados, uma mudança que desloca as razões da preservação dos arquivos de uma justificativa jurídico-administrativa, ancorada em conceitos de estado, para uma justificativa sócio-cultural, ancorada em políticas e usos públicos mais amplos.

Aqui, percebe-se que o autor sugere uma ampliação do entendimento da Arquivologia como “saber de Estado”, ainda que reconheça ser esta a sua origem. Nesse mesmo sentido de compreensão maior do que seja arquivo, Ketelaar é citado na página 61, onde diz que arquivo é “uma expressão do valor que a sociedade associa à preservação do presente para uso futuro. Arquivar, então, não é relativo à história, mas ao futuro.” E é esse sentido de uso futuro que faz com que Cook saliente (Fonseca, p. 62) que hoje o arquivista deve interferir na preservação dos documentos antes mesmo deles serem criados, sugerindo uma ampla reformulação do dispositivo metodológico:

Os métodos tradicionais de preservação de documentos de arquivo baseados em padrões apropriados de restauração, armazenagem e uso dos suportes físicos ficam irrelevantes na medida em que os documentos devem migrar seus conteúdos muito antes da deterioração física de seus suportes, o que está trazendo uma importante reconfiguração dos pressupostos de proveniência, originalidade e funcionalidade dos documentos.

A própria teoria arquivística, existente para Cook, deverá ser reformulada nessa circunstância:

a preservação não mais será voltada para a restauração, conservação e guarda adequada dos documentos físicos, mas, ao contrário, seu principal objetivo será a migração e emulação constantes dos conceitos e inter relações que agora definem os documentos eletrônicos para novos softwares. O importante, agora, é a preservação de conteúdos. (p. 64)

Ao propor que o arquivista contemporâneo atue como um “mediador ativo”, Cook, citado por Fonseca (p. 64) sinaliza nitidamente para o componente político da atuação do arquivista, uma vez que este teria sob sua responsabilidade a escolha dos acervos a serem preservados:

Os arquivistas evoluíram de ascéticos e frios guardiões de uma herança documental para se transformarem em agentes intervenientes, que determinam padrões de preservação e gestão, selecionando para preservação somente uma minúscula parcela do grande universo de informações registradas. Arquivistas transformam-se dessa forma em ativos construtores de suas “casas de memória”. Assim, devem estar atentos, a cada dia, com o exame das suas políticas nos processos de criação e formação da memória arquivística.

Os dois últimos usos dos termos identificados na obra de Fonseca referem-se à citação do CEPAD - Comissão Especial de Preservação do Acervo Documental nos debates da reforma administrativa de 1985 no Brasil (p. 69) e ao título de uma dissertação de mestrado defendida na UnB em 2000.

TEXTO 2 - Em “Arquivística – teoria e prática de uma Ciência da Informação” não foram encontradas quaisquer referências ou uso das expressões selecionadas. No entanto, sabe-se que os autores defendem a posição de que a preservação de documentos seria uma atividade sob responsabilidade dos arquivistas. Considerando a Arquivística uma Ciência da Informação, a preservação seria resultado de uma cooperação interdisciplinar.

No sector preventivo e prático da conservação e restauro, a pesquisa é liderada por físico-químicos e biólogos no que concerne aos suportes tradicionais (pergaminho, papel, madeira...) e por engenheiros mecânicos, electrotécnicos e da computação no que respeita a novos suportes (filme, fotografia, microfilmagem, audiovisual e electrónico-digital), colhendo aí o especialista em C. I. dados ricos, variados e densos a integrar no seu conhecimento essencialmente prático face às necessidade de conservação e durabilidade da informação armazenada. (Silva & Ribeiro, Das “ciências” documentais à ciência da informação, 2002, p. 127)

A preservação estaria afeta também a especialistas da área, como conservadores-restauradores, em vista de sua formação que inclui disciplinas como física, química, biologia, natureza dos materiais, entre outras, fora, portanto, da área de humanas e sociais.

TEXTO 3 - Em “A investigação como elemento estruturante dos esquemas de programação arquivística” a expressão conservação aparece em citação de Schellenberg no parágrafo em que Peixoto (p. 1) apresenta definições para a Arquivística como ciência. Para Schellenberg *apud Peixoto*, a Arquivística seria a ciência que trata dos arquivos, da sua conservação, administração, classificação..., voltando àquele sentido genérico e generalista conforme vista anteriormente.

TEXTO 4 - Em *Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts*, citando o mal de Arquivo de Derrida, Cook (p. 3) lembra que o pós-modernismo se preocupa também com a preservação dos arquivos, considerados estas instituições de memória do Estado. Na página 12, Cook trata da preservação do contexto e da ordem original dos documentos de arquivo. Embora aqui o uso da expressão preservação não esteja explicitamente se referindo ao aspecto físico da unidade ou do conjunto documental, pareceu-nos importante a abordagem feita pelo autor. Isto porque esta se aproximaria do que chamamos de “preservação da informação”, ou seja, além da preocupação com a preservação dos aspectos físicos dos documentos, este seria um bom exemplo da necessidade de se preservar uma informação (o contexto e a ordem original) que, apesar de não estar registrada em nenhum suporte ou explicitada em um documento específico, é parte essencial do arquivo e tem de ser preservada. Cook chama a atenção para a alteração das intervenções de preservação em um mundo de documentos eletrônicos, onde a avaliação ganha destaque. Além disso, Cook salienta que a preservação tradicional deverá ser substituída por uma que garanta a permanência da leitura, uso e compreensão dos documentos eletrônicos (migração) com o passar do tempo. O meio físico (suporte) perde importância (p. 13). Para resumir os argumentos anteriores utilizados, Cook apresenta oito itens com propostas de “novas formulações”. Na página 15, no item dedicado à avaliação, Cook usa uma expressão atualmente bastante freqüente na área, que é preservação continuada ou preservação de longo termo. Na mesma página, no item dedicado à preservação, o autor ratifica que o foco da preservação não pode ser mais nos reparos, na conservação ou na guarda do meio físico, mas na migração contínua dos *virtual records and virtual fonds* para novos programas e aplicativos. A conservação tradicional continuaria sendo aplicada aos suportes convencionais.

TEXTO 5 - Em *Fashionable nonsense or professional rebirth: postmodernism and the practice of archives* não há menção a qualquer das expressões em análise.

TEXTO 6 - Em *The development of archival science and its european dimension* não há menção a qualquer das expressões em análise.

TEXTO 7 - Em *A first introduction to archival science*, Thomassen, ao tratar das funções dos documentos, salienta o aspecto da “memória dos indivíduos, das organizações e da sociedade”. Diz que, apesar de a sociedade não criar documento algum, incentiva a sua criação e a sua preservação. Diz que é importante para a sociedade que os documentos de valor cultural sejam preservados (p. 375). Na página 379, ao abordar a questão do contexto da produção dos documentos, Thomassen diz que há que se considerar, também, o contexto físico e material dos documentos, como o acondicionamento e armazenagem de diferentes tipos e as responsabilidades da preservação.

TEXTO 8 - Em *La recherche en archivistique: un état de la question*, Couture e Ducharme citam Garon (p. 12) para indagar, considerando-se as condições multidisciplinares da Arquivística, se há

necessidade de pesquisa própria da Arquivística ou se é possível utilizar-se das pesquisas realizadas em outras disciplinas, o que o aproxima das idéias de Silva e Ribeiro, conforme visto anteriormente. Para Garon é preciso antes se perguntar se a Arquivística tem um objeto, uma finalidade e um método próprios, diferentes das outras disciplinas. Garon pensa que sim, afirmando que a originalidade da Arquivística em relação a sua finalidade está na “conservação e a utilização da informação (...)”. Na página 15, Couture e Ducharme citam Gracy quando este afirma que os campos de pesquisa dos arquivos eletrônicos reproduzem os dos arquivos tradicionais, entre eles, a conservação. No item que analisa o primeiro campo de pesquisa da Arquivística (estudos sobre o objeto e finalidade) Couture e Ducharme citam Gagnon-Arguin (p. 15) para afirmar que a finalidade da Arquivística está dividida entre o privilégio à conservação da memória, o acesso à informação ou à eficácia administrativa. Quando tratam das funções arquivísticas como campo de pesquisa, Couture e Ducharme (p. 17) dizem que, no âmbito da investigação por eles realizada, a conservação aparece como uma função específica, junto à avaliação e à difusão. Isto remete a que estas três funções ganhem itens próprios e separados na análise e no artigo produzido por Couture e Ducharme, que ora estudamos. É preciso salientar que este artigo foi o único ente os analisados que dedicou um item exclusivamente à conservação de documentos. Ou seja, é apenas no artigo de Couture e Ducharme, entre os 12 demais textos analisados, que a conservação é reconhecida não somente como um campo de pesquisa da Arquivística, mas recebe uma subdivisão na redação do artigo, com subtítulo próprio e cerca de uma página de conteúdo. O item inicia citando Cox para quem a avaliação (e a seleção) é a base para a preservação na Arquivística. Muito mais do que apenas preocupar-se com todos os prazos e sua relação com as idades do ciclo documental, Cox preocupa-se com a pesquisa para identificação dos documentos que receberão os privilégios da preservação. Cox reconhece que, apesar de a Biblioteconomia ter feito maiores progressos na conservação, a Arquivística o fez na seleção de documentos para preservação. É preciso esclarecer que, estrito senso, a avaliação em bibliotecas é diferente da avaliação em arquivos. A primeira preocupa-se mais com o bom estado das unidades documentais para uso e consulta e a correta adequação à sua linha de acervo e a segunda refere-se aos prazos de guarda da documentação estratégica e probatória. Cox (p. 19) apresenta dez campos de pesquisa a serem considerados na avaliação de documentos para a preservação:

1. Reavaliar os conceitos de coleção e de preservação com ênfase na qualidade da informação do que na quantidade;
2. Testar os modelos arquivísticos de seleção em coleções [de bibliotecas e de arquivos];
3. Desenvolver estudos de usuários onde a utilização da informação sirva de instrumento para a preservação de documentos;
4. Trabalhar para a reconciliação das necessidades locais, institucionais e nacionais para ampliar o esforço coletivo da conservação do patrimônio documental;
5. Desenvolver os sistemas automatizados para facilitar a identificação e a análise do valor da informação;

6. Incentivar a interação entre os diferentes especialistas da informação para resolver os problemas da preservação dos documentos;
7. Cooperar em nível nacional para a elaboração de prioridades em relação à documentação;
8. Avaliar o impacto da reformatação dos programas informáticos utilizados na gestão da informação;
9. Integrar a seleção para a preservação ao ensino da gestão de coleções;
10. Elaborar programas de formação multidisciplinares em seleção [de documentos] para a preservação da informação.

O próximo uso da expressão conservação ocorre na página 22 quando os autores tratam dos suportes e tipos de arquivos, detendo-se nos arquivos eletrônicos. Reconhecem que os suportes em si mesmos não caracterizariam um campo de pesquisa, mas que estes seriam uma dimensão a ser considerada em cada uma das funções arquivísticas. Sobre isso, Couture e Ducharme recorrem a Hedstrom que, por sua vez, apresenta, na forma de perguntas, cinco domínios de pesquisa em arquivos eletrônicos. O quarto domínio de pesquisa (p. 24) questiona “se os arquivos eletrônicos mudariam as práticas arquivísticas de armazenamento e conservação de documentos. Os arquivos eletrônicos irão afetar o custo da conservação dos documentos e seu acesso?”. Para Hedstrom, isto remeteria também ao problema da autenticidade e da integridade dos documentos de arquivos, em uma visão diplomacista. Já, ao recorrerem a Bearman e Trant, Couture e Ducharme dizem que aqueles autores vêem seis campos de pesquisa na gestão de arquivos eletrônicos, onde o quinto domínio trata “de todos os aspectos da conservação a longo termo” (longo prazo), como a migração de dados, a obsolescência de equipamentos etc. As expressões voltam a aparecer no texto nas tabelas apresentadas ao fim, com o resumo do artigo.

TEXTO 9 - Em *Archival science facing the information society* o uso da expressão preservação aparece na página 26, no corpo de uma pergunta, quando Delmas questiona se a Arquivística, ou gestão de arquivos, é uma ciência que estudaria, entre outros aspectos, os princípios e métodos aplicados para que os documentos de arquivos possam garantir a preservação, o conhecimento e a valorização de direitos, interesses, *know-how* e memória de instituições legais e individuais. Mais uma vez, a preservação usada como expressão que se refere de modo indireto à preservação de documentos, uma vez que aborda a preservação não dos documentos em si, mas da consequência de seu uso. Na página 29, ao tratar de um novo uso dos arquivos, Delmas diz que antigamente a preservação dos arquivos visava preservar títulos de propriedade e direitos, depois como memória institucional e como fonte da história. Hoje, o uso dos arquivos remete a uma enorme gama de possibilidades. O que significa que hoje as diferenças de suporte não são mais determinantes. Há que se considerar, entre outros aspectos e funções, a preservação independentemente do suporte da informação. A preservação somente tem sentido se for para comunicar a informação (p. 36).

TEXTO 10 - Em *La formation en archivistique et le profil de l'archiviste contemporain*, evidentemente, surge, pela primeira vez, a expressão que denomina o profissional da área, em francês, o conservador (p. 21). Ao levantar as matérias (disciplinas) oferecidas em 288 cursos, Couture e Martineau percebem uma proposta de formação que é chamada de “Arquivística ‘pura’” onde, além de um completo estudo dos princípios e práticas arquivísticas, haveria um estudo aprofundado de uma ou duas funções, onde a conservação-preservação, na expressão em francês, seria predominante. Assim, na classificação das disciplinas que compõem um curso de Arquivologia na pesquisa de Couture e Martineau, logo após o que é chamado de “cursos gerais”, aparece a disciplina de conservação-preservação entre as disciplinas de uma segunda categoria chamada de “funções arquivísticas”. Nesta, os autores revelam duas situações verificadas por sua pesquisa: uma, generalista, apregoa que a disciplina conservação-preservação deveria ser parte integrante do programa de um curso de Arquivologia e uma outra, tecnicista, propõe que a conservação-preservação seja motivo de uma especialização à parte. Esta última idéia é referenciada a Paul Conway, conhecido especialista da área, diretor de preservação da biblioteca da Universidade de Yale e pesquisador da preservação de documentos no universo digital.

TEXTO 11 - Em *Ethnologie archivistique* não há menção a qualquer das expressões em análise.

TEXTO 12 - Em *Archives interdites – les peurs françaises face à l'histoire contemporaine*, a maioria das expressões dizem respeito ao profissional de arquivos, chamado pela historiadora Combe de conservador (usada 6 vezes). Há, também, o uso das expressões conservação e restauração (e suas derivações) com outros sentidos que não o adotado neste trabalho. Apenas na página 53 Combe trata, pela primeira vez, da conservação no sentido que nos interessa, dizendo que a conservação dos documentos exige condições especiais, e que isso implica em uma iluminação insuficiente, como observado por ela nos arquivos em que pesquisou. Mesmo assim, Combe estranha esta situação, lembrando que as bibliotecas têm um ambiente mais iluminado, apesar de suas preocupações com a conservação de documentos serem da mesma natureza das dos arquivos. Na página 58, em nota de rodapé, Combe comenta a existência de um desrespeito à lei francesa que estabelece uma relação entre a quantidade de profissionais de arquivo e os quilômetros lineares de documentos a serem tratados, dizendo, explicitamente, que este é um problema na restauração. Na página 70, Combe argumenta que, se o arquivista é, como o seu próprio título indica, um conservador, ele deve assegurar a conservação física dos documentos. E vai além, indicando, inclusive, quais são as virtudes (pessoais) que um arquivista-conservador deve ter.

TEXTO 13 - Em “Mal de arquivo – uma impressão freudiana”, logo ao tratar da origem da palavra “arquivo”, apesar de não usar qualquer das expressões no sentido usado neste trabalho, Derrida diz que “Os arcontes foram os seus primeiros guardiões [dos documentos oficiais]. Não eram responsáveis apenas pela segurança física do depósito [preservação]. Cabiam-lhes também o direito e a competência hermenêuticos.” (p. 12). Na página 29, Derrida diz que o arquivo

(...) não é somente o local de estocagem e de conservação de um conteúdo arquivável passado (...). Não, a estrutura técnica do arquivo arquivante determina também a estrutura do conteúdo arquivável em seu próprio surgimento e em sua relação com o futuro. O arquivamento tanto produz quanto registra o evento.

Entendimento que, sem dúvida, se aceito, introduz uma preocupação adicional para os arquivistas e conservadores. Mais adiante, e nesse mesmo sentido, ao chamar de "Bloco mágico" (p. 31) o

modelo exterior, portanto arquivado, do aparelho psíquico de registro e de memorização (...) incorpora também o que parecia contradizer, sob forma de uma pulsão de destruição, a pulsão mesma de conservação que poderíamos chamar também de pulsão de arquivo. (p. 32)

Este seria o Mal de Arquivo. No mínimo, esta abordagem relativiza os problemas convencionais da conservação dos documentos, ao somar aos problemas tradicionais, aspectos freudianos da questão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao fim, além da surpreendente quantidade de citações das expressões selecionadas pelos autores estudados (81 citações em 13 textos, quando esperava-se bem menos), a realização deste trabalho serviu para conhecer o estado da questão na Arquivística contemporânea.

Observou-se que muitos aspectos abordados pelos autores analisados confirmam algumas idéias e concepções que começam a tomar corpo na área, entre elas, a questão da necessidade de mais profundas e amplas discussões para uma melhor definição dos termos referidos: preservação, conservação e restauração. No entanto, é possível dizer que este grau de dubiedade e de indefinição terminológica, de certa forma, ocorre na Arquivística como um todo.

Foi possível perceber que os autores pouco se referiram ao que até então, predominava, quando se tratava de preservação: o ponto de vista patrimonialista e cultural na conservação dos acervos. O que indica que a preservação começa a se libertar das diretrizes que determinavam que suas preocupações estavam limitadas em oferecer garantias para a manutenção das fontes históricas e da memória social. Nos artigos analisados, além das questões sobre identidade nacional e cultural, foram mencionadas a preservação da informação, as garantias para a gestão do Estado, a comprovação dos direitos, a preocupação com a preservação dos documentos para o atendimento dos objetivos da administração pública, da memória das coisas do Estado e da atuação dos governos, como também a gestão da informação *latu sensu* e a preservação da informação social, tecnológica e científica.

É interessante também observar que a questão da preservação dos documentos eletrônicos é mencionada pela maioria dos autores que trataram do tema preservação. Ou seja, também na preservação, o advento dos documentos eletrônicos suscita mudanças teóricas, conceituais e metodológicas. Entretanto,

a questão do ensino da preservação nos cursos de Arquivologia é apenas levemente tangenciada, exceção a ser feita ao artigo de Couture e Martineau.

Nos últimos anos no Brasil, os cursos de Arquivologia passaram de quatro para dez cursos e há ainda espaço para o surgimento de novos cursos se considerarmos a demanda do mercado, manifestada na disputa por estagiários de Arquivologia. No entanto, a isso condiciona-se a construção de um quadro docente com uma formação que possa garantir essa tendência observada. A possibilidade de se criar novos cursos não está descartada, pois o conhecimento arquivístico deve ser entendido como parte central do crescimento econômico e do desenvolvimento social do país, na consolidação da cidadania e da democracia. No caso do ensino da preservação, a preocupação crescente com a preservação dos documentos eletrônicos pode abrir uma brecha que possibilite que o país não perpetue os graves problemas constatados na conservação dos acervos arquivísticos em suporte convencionais. Mas também não se pode cometer o erro de inundar o país de cursos, desconsiderando-se as exigências de uma sociedade com novas e complexas questões no campo da informação, como os apontados pela quase totalidade dos artigos analisados. Isto é, a informação produzida em meio ótico/magnético em formato eletrônico/digital. Se a preservação dos acervos em suportes convencionais não é uma questão resolvida, as exigências de preservação na dita sociedade da informação vêm se multiplicando em um ambiente de custos crescentes, dada à sofisticação tecnológica, entre outros aspectos.

Constata-se que já existe uma base para o entendimento e para os necessários ajustes, capaz de conciliar as expectativas de preservação mais exigentes com a necessidade de se investir na expansão da pesquisa e da formação na Arquivologia. No entanto, não é o que se verifica na prática. Para se aproveitar essa base é preciso que o ensino da Arquivologia e, nele, o da preservação, apresentem um volume e uma profundidade que garantam que o fluxo, cada vez maior da produção da informação que necessita ser preservada para os mais diferentes fins e objetivos, seja atendido. Isso demanda qualificação docente na área, realização de pesquisas e, principalmente, produção de artigos daí resultantes que possam expor não apenas o que fazem profissionalmente os arquivistas, mas também proporcionar material próprio para investigação, como a que se propôs este artigo.

BIBLIOGRAFIA

- COOK, Terry. Archival science and postmodernism: new formulations for old concepts. **Archival Science**, 2000. v. 1, n. 1, p 3-24.
- COUTURE, Carol & DUCHARME, Daniel. La recherche en archivistique: un état de la question. **Archives**. 1998-1999. v. 30, n. 3 e 4.
- COUTURE, Carol & MARTINEAU, Jocelyne. La formation en archivistique et le profil de l'archiviste contemporain. **Archivum**. Paris: CIA, 2000. n.45, p. 19-37.
- DELMAS, Bruno. Archival science facing the information society. **Archival Science 1**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2001. p. 25-37.

DERRIDA, Jacques. **Mal de arquivo** – uma impressão freudiana. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2001.

FONSECA, Maria Odila. **Arquivologia e ciência da informação**. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

SILVA, Armando & RIBEIRO, Fernanda. **Das “ciências” documentais à Ciência da Informação** – ensaio epistemológico para um novo modelo curricular. Porto: Afrontamento, 2002.

SILVA, Armando Malheiro da, RIBEIRO, Fernanda, RAMOS, Julio & REAL, Manuel Luís. **Arquivística** – teoria e prática de uma Ciência da Informação. Porto: Afrontamento, 1999.

SILVA, Sérgio Conde de Albite. **Algumas reflexões sobre preservação em arquivos e bibliotecas**. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 1998.

THOMASSEN, Theo. A first introduction to Archival Science. **Archival Science**. Netherlands: Kluwer Academic Publishers, 2001. p. 373-385.

ZÚÑIGA, Solange Sette Garcia. **Documentos como objeto de políticas públicas em preservação e o acesso à informação**: o caso das bibliotecas e arquivos. Tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, IBICT-UFRJ. Rio de Janeiro, 2005.

Artigo produzido no Rio de Janeiro em julho de 2005.